

# Brasília pode mais

» IBANEIS ROCHA  
Governador do Distrito Federal



Algumas das minhas primeiras e mais queridas memórias de Brasília são as ruas do Guará, que eu explorava montado em minha bicicleta quando criança. Na época, o Distrito Federal não tinha mais que 800 mil habitantes. Já era a sede do poder federal, mas a cidade ainda estava em formação, com a contínua chegada de migrantes que, como meus pais, sonhavam com uma vida melhor para a família.

Obviamente, eu não tinha essa consciência. Mas conseguia enxergar neles o olhar de esperança para alcançar esse objetivo a partir do trabalho, e esse foi o maior exemplo que eu tive em casa. Hoje, estou em posição de lutar para recuperar esse sentimento.

Mais de 40 anos depois daqueles passeios diários em uma bicicleta, quero dar condições para que todos possam alcançar seus objetivos, que todos tenham oportunidade de manter viva a esperança e realizar os sonhos. O meu trabalho diário é buscar a transformação da cidade em que nasci num grande polo de esperança, de desenvolvimento, de realização.

Quando decidi entrar para a política, eu tinha consciência das dificuldades que iria enfrentar, mas os desafios sempre me interessaram. Deixei de lado uma vida confortável para compensar uma frustração: os governantes, inclusive alguns que eu havia apoiado, não pareciam capazes de oferecer ao povo do Distrito Federal, agora uma metrópole com mais de 3 milhões de habitantes, o necessário para levar a cidade adiante.

Era preciso retomar a esperança que norteou a criação da nova capital, 63 anos atrás. O trabalho foi iniciado nos primeiros dias do primeiro mandato e tenho certeza de que a sociedade compreendeu as mudanças, tanto que nós fomos reeleitos no primeiro turno. Mas é preciso perseverar e avançar. Não é uma obra que se esgota em poucos anos.

E nada tira minha motivação. As dificuldades, ao contrário do que se pode imaginar, me impulsionam. Vivi dias de agonia pessoal quando estive afastado do governo. Se no primeiro mandato enfrentei a pandemia com todo vigor e dedicação, agora fui obrigado a abandonar a pista exatamente na hora em que começava a acelerar. Mas sigo em frente.

Hoje, não há nenhum lugar no Brasil melhor para empreender do que o Distrito Federal, o que vem sendo reconhecido pelas agências de desenvolvimento. Antes vista apenas como cidade administrativa e sede

das grandes decisões nacionais, como disse JK em seu histórico discurso: "Brasília é, mais que nunca, uma terra de oportunidades".

Para incentivar a criação de empregos, fizemos várias ações, desde a transferência da Junta Comercial para a administração do GDF até obras de infraestrutura em áreas de desenvolvimento, mudança de gabaritos, facilitação burocrática. Para ter uma ideia, hoje é possível criar uma empresa no DF em questão de segundos.

O trabalho de destravar a economia como forma de mostrar às empresas as vantagens de se instalar no Distrito Federal continua, assim como avançam a abertura de novas áreas para a instalação de plantas que vão gerar mais empregos e os programas de capacitação de trabalhadores, agora feitos de acordo com as necessidades do mercado.

Vivemos tempos de muita dificuldade e, por esse motivo, criamos a maior rede de proteção alimentar do país. A partir do próximo mês, 100 mil famílias serão assistidas pelo programa Prato Cheio, 70 mil famílias recebem o DF Social e o Cartão Gás. Ainda temos a tarifa social de energia, cartão creche, material escolar, ou seja, várias ações para melhorar a vida de quem realmente precisa do governo, com um investimento de mais R\$ 3,3 bilhões.

Ao mesmo tempo, enfrentamos problemas históricos, como as enchentes em vários pontos do DF, construindo, com o programa DrenarDF, novas redes de águas pluviais em Itapoã, Asa Norte, Pôr do Sol, Sol Nascente, e a legalização fundiária. Estamos acabando com

a cultura das invasões com ações de repressão e entregando milhares de escrituras definitivas em áreas urbanas e rurais, sempre com o objetivo de dar mais segurança às pessoas.

E continuamos com um ousado programa de investimento na ampliação da infraestrutura do Distrito Federal, com a construção de viadutos e ampliação de pistas, mas também com a inauguração de escolas, hospitais, unidades de pronto atendimento e postos de atendimento do Na Hora, Cras e quartéis e delegacias. E, em mais alguns dias, vamos entregar o Túnel Rei Pelé, de Taguatinga, cumprindo uma expectativa de décadas.

Ainda temos problemas graves a enfrentar. O principal é a saúde, reconhecido. Nosso projeto foi subvertido pela pandemia, mas já voltamos a investir pesado tanto na contratação de profissionais da área quanto na ampliação da rede física.

Muitos brasilienses foram obrigados a deixar os planos de saúde privados e agora buscam atendimento na rede pública, lembrando sempre que um grande contingente de moradores do Entorno — que com os habitantes do DF formam uma supermetrópole de mais de 5 milhões de pessoas — também procura tratamento aqui.

Brasília é a capital de todos os brasileiros. Todos serão sempre abraçados por nós. Mais que olhar para o que foi feito, precisamos mirar para a frente, em busca de uma cidade mais justa, solidária e humana para todos. Esse é o destino de Brasília.

## Brasília, símbolo da modernidade e do poder

» WELLINGTON LUIZ  
Deputado distrital, é presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Brasília, a capital do Brasil, completa mais um ano de existência. A cidade, projetada pelo urbanista Lucio Costa, foi inaugurada em 1960 e, desde então, tem sido um símbolo de modernidade e progresso para o país. A arquitetura é marcada pelo uso de formas geométricas simples e pela exploração de materiais como o concreto e o vidro. A cidade foi planejada para ser funcional e racional, com espaços amplos e bem iluminados.

O Plano Piloto é uma das obras urbanísticas mais destacadas do século 20. O plano prevê a divisão da cidade em setores, com áreas específicas para moradia, comércio, lazer e serviços. Essa organização espacial é considerada um dos principais legados da cidade. Brasília é Patrimônio Mundial da Unesco desde 1987 em reconhecimento do seu valor cultural e arquitetônico.

Comemorar o aniversário de Brasília é celebrar a história e a identidade de uma cidade única no Brasil. A capital federal foi projetada e construída em apenas três anos, em uma época de grande otimismo e progresso no país. Desde então, tem sido o centro político e administrativo do Brasil, além de ser importante centro cultural e turístico.

Ao completar mais um aniversário, é importante lembrar das conquistas e desafios enfrentados pela cidade ao longo dos anos. Desde sua fundação, Brasília tem sido um símbolo de modernidade e inovação, com

seu planejamento urbano arrojado e sua arquitetura única, representada pelos traços marcantes de Oscar Niemeyer. A cidade também é reconhecida por sua rica cultura, que se reflete na música, literatura, artes plásticas e culinária.

No entanto, a capital enfrentou diversos desafios ao longo de sua história. Um dos principais é a questão da desigualdade social, que se reflete na falta de acesso a serviços básicos em regiões do Distrito Federal. Mas, apesar dos desafios, a cidade segue crescendo e se desenvolvendo com investimentos em áreas como educação, saúde, infraestrutura e turismo.

Outro ponto importante a ser destacado nesta data é a diversidade cultural e étnica. A cidade abriga pessoas de todas as regiões do país e de diversas partes do mundo, o que se reflete na rica gastronomia, música, literatura. Além disso, é conhecida por suas festas populares como o carnaval, o São João e a Festa do Divino, que atraem turistas de todo o país. A cidade também é conhecida por sua rica cena artística, com museus, galerias e festivais culturais que atraem visitantes de todo o mundo.

É importante refletir sobre o papel da cidade no cenário político e social do país. Como capital federal, Brasília é o centro do poder político e administrativo, é uma parte integral da história e da identidade do Brasil, abrigando as principais instituições

governamentais como o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal, além dos ministérios e órgãos governamentais. Essa posição estratégica confere à cidade papel fundamental na construção do futuro nacional, bem como a responsabilidade de representar a diversidade e a pluralidade cultural do Brasil. A cidade também sedia as embaixadas e consulados de diversos países, o que a torna um importante ponto de encontro para a diplomacia internacional.

Além disso, Brasília é um importante centro econômico, com uma economia diversificada que abrange setores como serviços, comércio, turismo, tecnologia e indústria. A cidade abriga uma série de instituições financeiras e de pesquisa, bem como várias empresas nacionais e multinacionais.

Para celebrar os 63 anos, é fundamental destacar a importância da cidade para o país e para a população brasileira. Ela é especial. Representa o melhor do Brasil. Ao completar mais um ano de história, é fundamental celebrar suas conquistas e refletir sobre os desafios que ainda precisam ser enfrentados, buscando soluções para construir um futuro melhor para todos os habitantes. Que esta data seja motivo de renovação de esperanças e que a capital continue a ser um exemplo de progresso e modernidade para o Brasil e para o mundo.

Parabéns, Brasília!

### Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## Feliz Brasília

Como sede do poder, seria natural que Brasília estivesse destinada a se tornar o centro de onde emanariam as principais questões da política nacional. No entanto, para uma República que vem aos tropeços desde sua instalação em 1889, Brasília se tornou, além de centro irradiador dos temas políticos nacionais, em foco de apreensão por parte dos brasileiros, devido as seguidas e sérias crises institucionais.

É preciso mais do que um exercício de abstração para deixar de lado essas crises, que nos acorrenta ao terceiro mundo, para tratar apenas do aniversário de 63 anos dessa que é, definitivamente, a capital de todos os brasileiros. Vale lembrar, que entre as justificativas postas, ao final dos anos cinquenta, e que melhor respondiam o motivo oculto para a transferência da capital, do Rio de Janeiro, para o longínquo interior do país, estavam justamente essas: afastar da cidade maravilhosa todas as nuvens cinzentas, manter distância da atuação atabalhoada dos políticos brasileiros, seus escândalos e sua pouca atenção com fatos que realmente interessavam a população.

Havia, mesmo que longe do público, o desejo secreto de banir a classe política para longe. Com isso, sonhavam seus articuladores, a cidade do Rio de Janeiro voltaria a ter sossego e paz, livrando a capital também dos gastos e das exigências absurdas feitas pelos políticos. Não era para ser diferente.

Naquela ocasião era comum encontrar um político nas praias e cassinos e não no local de trabalho. Bani-los para bem distante seria uma boa medida. Quem sabe naquele vazio do Centro-Oeste, nossa classe política passasse a tomar maior consciência da realidade sofrida de nosso país, se empenhando em trabalhar para um futuro melhor para todos.

A chiadeira maior contra a transferência, vinha justamente por parte daqueles que se viam prejudicados com a mudança. Obviamente que essas razões eram mantidas longe do conhecimento do público e dos eleitores. Felizmente, para os brasileiros que para aqui vieram e se estabeleceram, essas eram questões que não tinham importância alguma para seu cotidiano, uma vez que, no Rio de Janeiro como em Brasília, o mundo político estava situado em outro universo, distante dos brasileiros.

Foi desse modo que Brasília e com esse desdém recíproco que a nova capital foi se consolidando como cidade aberta. Havia, como ainda hoje, uma Brasília para os moradores e uma outra cidade paralela pertencente aos políticos que, por aqui, andam em revoada de terça a quinta-feira.

Não há uma ligação de irmandade entre esse e aquele mundo. O único traço a unir a nossa classe política e a cidade são os empregos diretos e indiretos que essa atividade provoca na nova capital. Portanto, a Brasília que interessa nos seus 63 anos de vida é aquela ligada aos brasilienses que tomaram a cidade como seu lar.

Tirando o fato de que o projeto inicial foi seriamente desvirtuado pela ação dos políticos locais, que a lotearam de forma irresponsável, Brasília é hoje, sem nenhuma ressalva, a cidade brasileira com os melhores índices de qualidade de vida. Não é por outra razão que muitos políticos que para aqui vieram exercer seu métier, uma vez longe do poder, passam a fixar residência no Planalto Central.

A Brasília que nos interessa hoje no seu aniversário é, para muitos, aquela que vimos crescer a cada dia, como nós, como uma irmã. Aquela em que assistimos às primeiras árvores e aos primeiros gramados serem plantados. Gramados que o DPJ nos impedia de pisar. Um cidade em que tudo era novidade, a começar pelas pessoas que vinham de diferentes lugares e com histórias e sotaques diferentes. A cidade que não possuía mar, mas que era banhada por um céu imenso, aberto e multicolorido. Uma cidade onde tudo era novo, até a maneira de viver. A solidariedade, as amizades, educação pública, tudo de todos. Uma cidade onde o térreo não era de ninguém e de todo mundo ao mesmo tempo. Uma cidade que aprendemos a amar como coisa nossa e que muito mais do que uma capital, no sentido político, foi a casa que encontramos para nela depositarmos nossas vidas, escrevendo nossas memórias e enterrando nossos candangos e pioneiros queridos, um a um, nesse solo vermelho. Esperamos pacientemente, quem sabe, pelo nosso tempo, sentados sob a sombra de um guapuruvu ou flamboyant, observando o que Brasília fornece de assunto a cada dia, em seu **Correio Braziliense**. Feliz Brasília, caro leitor.

### » A frase que foi pronunciada

“Que os homens de amanhã que aqui vierem tenham compaixão dos nossos filhos e que a lei se cumpra.”

Mensagem deixada na construção da Câmara dos Deputados pelo operário José Silva Guerra

### Honra ao mérito

» Foi o estímulo dado pelo professor iugoslavo Oleg Abramov que levou Wanduill Gaio de Souza à IBM do Rio de Janeiro, com 19 anos de idade. No dia 21 de abril, Wanduill completa 40 anos de empresa, o funcionário mais antigo que começa nova vida. O conselho à geração que nasceu no tempo da Inteligência Artificial é que as pessoas, clientes ou colegas são a parte delicada e que mais importa ao lidar. O trato com as máquinas é a parte mais fácil.

### » História de Brasília

Quem disse, até agora, sobre o dr. Jânio, foi o professor Carvalho Pinto: “Está encerrado o assunto renúncia. Vamos trabalhar, porque os problemas são muitos...” (Publicada em 18/3/1962)